

788 - PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO EM FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO MUNICIPAL DE SAÚDE EM PALHOÇA/SC

Tipo: POSTER

Autores: LETICIA SIQUEIRA (PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA), ADRIANA ZELIR CESÁRIO (PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA), ALEXANDRO FEIJÓ JÚNIOR (PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA)

Introdução Feridas representam um desafio constante aos serviços de saúde, exigindo abordagem especializada, recursos específicos e acompanhamento sistemático. Essas lesões comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes e requerem intervenções interdisciplinares. Nesse contexto, destaca-se o protagonismo da Enfermagem, especialmente dos enfermeiros com formação em estomaterapia, cuja atuação é central na avaliação, planejamento e execução dos cuidados. Estudos apontam que ambulatórios conduzidos por enfermeiros estomaterapeutas melhoram a organização do cuidado e o perfil clínico dos pacientes atendidos¹. O atendimento ambulatorial especializado proporciona intervenções individualizadas, acompanhamento longitudinal e orientação contínua, com impacto positivo nos desfechos clínicos e prevenção de hospitalizações². Este relato descreve a experiência de um atendimento ambulatorial em Palhoça/SC, enfatizando a liderança da Enfermagem na organização e execução do cuidado especializado em feridas.

Objetivo Relatar a experiência do atendimento ambulatorial de feridas no município de Palhoça/SC, com foco na atuação da Enfermagem na estruturação do serviço, condução clínica e obtenção de resultados.

Método Trata-se de um relato de experiência baseado na prática clínica da equipe entre janeiro e julho de 2025, por meio de observação direta e análise documental. As informações foram organizadas conforme o perfil dos usuários, o fluxo assistencial e a evolução clínica. Os dados utilizados não continham identificação dos pacientes, preservando a confidencialidade e o sigilo das informações. O serviço é coordenado por uma enfermeira especialista em estomaterapia, responsável pela triagem inicial, classificação de risco, prescrição de cuidados e monitoramento da cicatrização. Os insumos utilizados (PHMB, hidrogel, alginato com cálcio, hidrofibra com prata, terapias compressivas etc.) seguiam protocolos atualizados². Técnicos de enfermagem, sob supervisão direta, executavam curativos padronizados e registros clínicos sistemáticos, conforme boas práticas demonstradas em estudos de ambulatórios de Estomaterapia³.

Resultados No período analisado, foram atendidos 96 pacientes (média de 54 atendimentos/mês). Entre feridas crônicas, predominaram idosos com comorbidades como diabetes, hipertensão e insuficiência venosa - fatores frequentemente associados à dificuldade de cicatrização. Já nas feridas agudas prevaleceram os pacientes jovens sem comorbidades, apresentando melhor resposta clínica. Cerca de 25% dos pacientes receberam alta por cicatrização completa (60% feridas agudas; 40% crônicas). A Enfermagem atuou como peça central na elaboração do plano terapêutico e no acompanhamento da resposta clínica, articulando-se com médico, fisioterapeuta e nutricionista. Essa liderança técnica reforça evidências de que ambulatórios geridos por estomaterapeutas promovem cuidado integral, sistemático e resolutivo^{1,2}.

Conclusão O serviço ambulatorial especializado em feridas de Palhoça/SC evidencia a Enfermagem como protagonista no cuidado a pacientes com lesões complexas. A atuação de enfermeiros especialistas em estomaterapia, aliada ao trabalho multiprofissional, resultou em desfechos clínicos satisfatórios, fortalecimento da rede pública e humanização do cuidado. Essa experiência é replicável, sustentável e essencial para o avanço das políticas de atenção especializada em saúde.